

### Saldo de crédito no primeiro trimestre de 2019

O saldo das operações de crédito do sistema financeiro nacional atingiu R\$ 3,3 trilhões em março, implicando crescimento de 5,7% nos últimos 12 meses, e leve avanço de 0,3% no primeiro trimestre de 2019 (Gráfico 1 e Tabela 1). No acumulado de 2019, o saldo de crédito destinado às pessoas jurídicas caiu 1,7%, somando R\$ 1,5 trilhão, enquanto a carteira de pessoas físicas aumentou 2,0%, totalizando R\$ 1,8 trilhão. Nesse cenário, a relação crédito/PIB foi ascendente em razão de ter atingido 47,1%, enquanto que comparativamente a março de 2018, havia registrado 46,7%, conforme dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB).

A taxa média de juros das operações contratadas em março alcançou 25,3% a.a., registrando aumento de 2,2 p.p. no 1º trimestre de 2019 e redução de 0,8 p.p. na comparação interanual. A elevação trimestral dos juros refletiu, em grande medida, o aumento nas operações sob o *funding* de recursos livres para pessoas físicas, que subiu 4,9%, alcançando 53,7% a.a., ao passo que para as empresas, a taxa média de juros registrou 19,8%, o que significou elevação de 1,0 p.p nos primeiros três meses de 2019. O *spread* médio das operações contratadas, que representa a diferença entre o custo de captação de recursos e a realização de operações de crédito, situou-se em 19,2%, sinalizando trajetória de elevação no trimestre (+2,3 p.p.).

O declínio do saldo de crédito dos recursos direcionados (-0,5% nos últimos 12 meses e -0,7% no primeiro trimestre de 2019), contribuiu para o desempenho moderado do saldo de crédito no País, particularmente na carteira de pessoas jurídicas. Quanto aos recursos direcionados, a carteira de pessoas jurídicas caiu 7,7% nos últimos 12 meses, bem como recuou 2,9% no 1º trimestre de 2019. Os recursos livres, por sua vez, aumentaram nos últimos 12 meses (+11,5%), e nos três primeiros meses de 2019 (+1,1%), principalmente em razão da expansão do crédito na modalidade pessoa física, que registrou expansão de 12,6% e 2,8%, nos últimos 12 meses e três meses, respectivamente.

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, ocorreu incremento no saldo de crédito, no 1º trimestre de 2019, no Norte (+1,5%, saldo de R\$ 129,9 bilhões), Centro-Oeste (+1,2%, saldo de R\$ 374,2 bilhões), Sul (+0,8%, R\$ 618,1 bilhões) e Nordeste (+0,1%, saldo de R\$ 423,0 bilhões). Por outro lado, ocorreu retração no Sudeste (-0,1%, saldo de R\$ 1.680,2 bilhões).

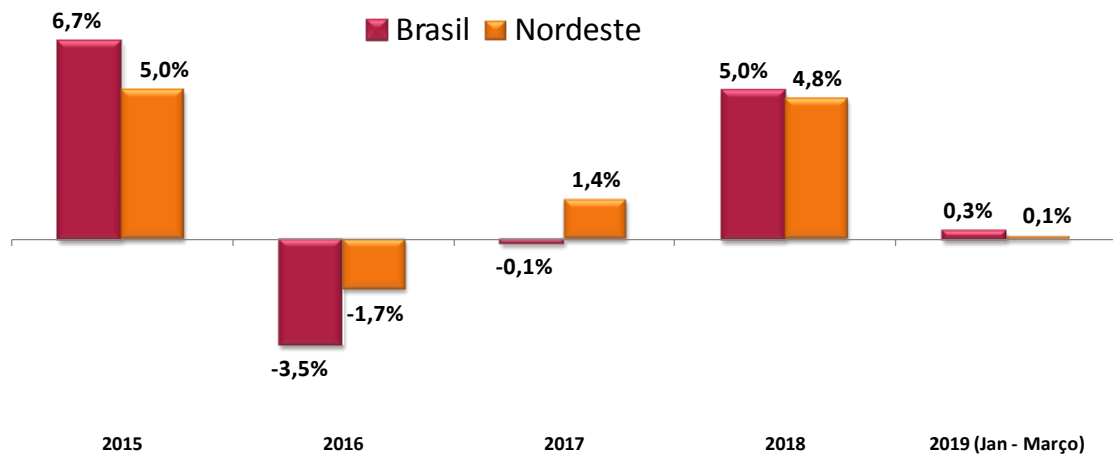
Especificamente no Nordeste, o saldo de crédito que alcançou R\$ 423,0 bilhões, representa elevação de 5,1% nos últimos 12 meses e 0,1% no primeiro trimestre de 2019. As operações de crédito destinadas para pessoas físicas aumentaram 10,2% nos últimos 12 meses e 1,7% nos três primeiros meses de 2019. Quanto ao crédito para pessoas jurídicas, cujos recursos são essencialmente direcionados para a produção (investimentos e capital de giro), registrou recuo de 4,3% em 12 meses e queda de -3,1% no primeiro trimestre de 2019.

Entre os estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, o saldo das operações de crédito no 1º trimestre de 2019 foi crescente no Espírito Santo (+2,3%), Maranhão (+1,7%), Paraíba (+1,4%), Alagoas (+1,4%), Bahia (+1,1%), Piauí (+0,9%), Minas Gerais (+0,7%) e Ceará (+0,3%). Por outro lado, Rio Grande do Norte (-0,2%), Sergipe (-0,9%) e Pernambuco (-3,2%) apresentaram resultados negativos.

A taxa de inadimplência regional do Nordeste registrou 3,41% em março ante 2,97% no País. Na área de atuação do Banco do Nordeste, Alagoas (+3,89%), Pernambuco (+3,86) e Paraíba (+3,81%) apresentaram as maiores taxas de inadimplência. Seguiram Rio Grande do Norte (+3,60%), Espírito Santo (+3,52%), Sergipe (+3,47%), Maranhão (+3,34%), Bahia (+3,18%), Piauí (+3,17%) e Ceará (+3,02%). Minas Gerais (+2,97%) registrou a menor inadimplência, inclusive inferior a média nacional.

Autor: Airton Saboya Valente Júnior, Gerente Executivo da Célula de Macroeconomia. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Saldo de crédito no Brasil e Nordeste - Variação (%) acumulada no ano <sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central. Nota: (1) A variação de 2019 refere-se ao acumulado no 1º trimestre.

Tabela 1 - Saldo de crédito no Brasil e regiões - Variação (%) acumulada no ano

	2015	2016	2017	2018	2019 <sup>(1)</sup>
<b>Brasil</b>	7,0%	-3,5%	-0,5%	5,0%	0,3%
<b>Nordeste</b>	5,0%	-1,7%	1,4%	4,8%	0,1%
<b>Sudeste</b>	8,1%	-4,8%	-1,9%	4,0%	-0,1%
<b>Norte</b>	4,6%	-2,2%	2,4%	7,7%	1,5%
<b>Sul</b>	3,3%	-0,5%	2,1%	8,6%	0,8%
<b>Centro-Oeste</b>	8,3%	-0,8%	3,1%	8,9%	1,2%

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central. Nota: (1) A variação de 2019 refere-se ao acumulado no 1º trimestre.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.